

O PIBID E A ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA NO CAMPUS XVI DA UNEB – IRECÊ-BA

Rafaela Batista Neiva

Universidade Estadual da Bahia-UNEB
rafaelabn@hotmail.com

Daelcio Ferreira Campos Mendonça

Universidade Federal da Bahia-UFBA
daelcio@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo visa expor um estudo de caso realizado com os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XVI – Irecê-BA e participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no ano de 2014. O objetivo foi analisar como as propostas apresentadas pelo Decreto nº 7.219/2010, que instituiu a criação do Programa, tem possibilitado a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática para formação do graduando de Licenciatura em Pedagogia, contribuindo para uma formação qualitativa e que supere a visão, e o discurso, que enraíza a ideia de dissociação entre teoria e prática. O trabalho foi fundamentado teoricamente buscando fazer uma ligação entre o que discorrem autores e os achados da pesquisa. A partir da locução dos sujeitos, pode-se afirmar que o caminho de superação dos entraves relacionados à articulação teoria e prática na formação docente, vem sendo trilhado, principalmente com as vivências e aprendizagens construídas a partir da participação no PIBID.

Palavras-chave: Formação Docente. PIBID. Teoria e prática.

Para começo de conversa...

Para o desenvolvimento da prática é necessária uma teoria, entretanto, uma teoria sem prática torna-se vazia. A indissociabilidade entre ambas pode ser constatada quando se compreende que são conhecimentos que estão interligados, num processo dialeticamente interligado.

Dentre as inúmeras tentativas de promover a articulação entre teoria e prática, necessária para uma formação qualitativa que garanta aos futuros docentes embasamento e segurança no

desenvolvimento de suas atribuições, muitas alternativas estão sendo buscadas pelos cursos de licenciatura, no entanto, algumas lacunas ainda podem ser percebidas, quando graduandos que vão à prática retornam com o velho discurso de que “na prática, a teoria é outra”.

Até que ponto as licenciaturas, especificamente a licenciatura em Pedagogia, têm dado o suporte necessário para uma formação que articule os conhecimentos teóricos e a prática? O que tem sido feito para preencher essa lacuna na formação? A proposta de programas, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem colaborado para superar esse desafio? Diante de tantas indagações e conflitos, o programa PIBID tem se apresentado como uma das alternativas implantadas em alguns cursos de licenciatura.

Este estudo foi operacionalizado por uma pesquisa de abordagem qualitativa, essa que de acordo com Minayo (2009, p. 21) “responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”; com caráter exploratório, pois “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 57). Trata-se de um Estudo de Caso, porquanto “concentra-se no estudo de um caso em particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p. 56), entre os anos de 2014 e 2015, tendo como campo de estudos a Universidade do Estado da Bahia, o Campus XVI – Irecê-BA. Os sujeitos da pesquisa consistiram em participantes do Programa PIBID, graduandos do 7º ano 9º período do curso de Licenciatura desta Instituição de Ensino Superior (IES) e os coordenadores institucionais do Programa, numa amostra de 4 entrevistados e 22 que responderam ao questionário proposto.

Assim, os dados da pesquisa, foram coletados através do uso de técnicas e procedimentos que consistiram em análise de documentação, como técnica de coleta de dados secundários; entrevistas do tipo estruturadas “em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas” (LAKATOS, MARCONI, 2003, p.197). Utilizou-se também, questionários, compreendidos na pesquisa como o “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”

Severino (2007, p. 58), estruturado com perguntas de múltipla escolha. Nos questionários foram feitas assertivas – afirmações relativas ao tema -, para capturar o grau de concordância dos sujeitos da pesquisa.

O PIBID e a articulação teoria e prática – uma proposta a partir do Decreto nº 7.219/2010.

A formação profissional do pedagogo está nas pautas das discussões e trabalhos acadêmicos. A Resolução CNE/CP nº 1/06 traz a docência como base para a formação deste profissional docente, deixando assim claro que o curso constitui-se numa licenciatura direcionada à formação do professor. No entanto, essa definição não é totalmente aceita por aqueles que defendem a formação do pedagogo *strictu sensu*, ou seja, de um profissional que atuará em vários campos educativos.

Embora as discussões se delonguem, e não cheguem a um consenso, iniciativas têm sido criadas para investir na formação docente do pedagogo que atuará diretamente na sala de aula, visando complementá-la e promover uma articulação entre as teorias abordadas no curso de nível superior, através dos estudos nas licenciaturas, e as práticas pedagógicas, nas escolas de Educação Básica.

Na busca de contribuir com este processo de formação docente, surgeo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), apresentado neste estudo, inicialmente, através da Portaria Nº72, de 9 de abril de 2010, publicada em 12 de abril de 2010 por meio do Diário Oficial da União. Executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), este Programa apresentava inicialmente cinco objetivos, a saber:

- I. Incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para elevação da qualidade da escola pública;
- II. Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições de educação superior;
- III. Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. Proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e praticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no

processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras.

- V. Incentivar escola públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.

No mesmo ano a Portaria acima apresentada foi substituída pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. A partir da publicação e de algumas mudanças trazidas pelo Decreto, o Programa passa a ter por finalidade promover a iniciação à docência, colaborando para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Para isso, oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos dos cursos presenciais de licenciatura para atuarem exercendo atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica nos níveis infantil, fundamental e médio, como também na educação de pessoas com deficiência, jovens e adultos, comunidades quilombolas, indígenas e de educação no campo. As atividades a serem desenvolvidas, devem ter caráter exclusivamente pedagógico, ou seja, é vetada a mudança de bolsistas para realização de atividades de apoio administrativo e operacional nas escolas.

O Decreto nº 7.219/2010 que dispõe sobre o PIBID, em seu Art. 3º traz como objetivos do programa:

- I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. Contribuir para a valorização do magistério;
- III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

É possível perceber, em uma breve análise, que os objetivos do programa foram reformulados ganhando um novo componente apresentado pelo inciso VI, este que foi foco de estudo na pesquisa aqui apresentada, acrescenta aos objetivos do Programa a intenção de contribuir para articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Com a reformulação e ampliação dos objetivos, é possível observar também que o inciso VI trouxe ao Programa uma tentativa de superar um dos grandes entraves na formação docente, que consiste no distanciamento entre o que é visto e vivenciado na realização dos cursos de licenciatura e a realidade da educação nas escolas, representados por uma dicotomia entre teoria e prática no processo de formação, essa, ainda, fortemente presente no discurso dos futuros docentes.

Todos os objetivos se complementam e encaminham para a formação do profissional que exercerá a docência vivenciando e articulando os saberes práticos e teóricos numa juntura entre a educação superior e as escolas.

De acordo com a CAPES, “o estudante de licenciatura é a principal figura do PIBID, pois o programa foi desenhado para enriquecer sua formação prática”. (Disponível em: capes.gov.br). Ao afirmar isso, esta Coordenadoria demonstra claramente sua intenção em contribuir com a formação dos futuros docentes, oferecendo subsídios para uma formação que articule os conhecimentos teóricos produzidos na universidade e os conhecimentos práticos.

Numa análise mais cuidadosa é possível perceber a necessidade de um olhar diferenciado para o Programa do PIBID, uma vez que ele se constitui numa proposta distinta das que já vem acontecendo na tentativa de valorizar e fomentar a formação docente. É um Programa que pode ajudar as universidades a repensarem seus currículos, repensar a formação de forma mais ampla e integrada dos alunos das licenciaturas, podendo também propiciar um espaço que o estágio não consegue contemplar. Em seguida, abordaremos a realidade deste Programa, a UNEB, Campus de Irecê-BA, *locus* desta pesquisa.

O PIBID e o Campus XVI da UNEB – Irecê:

Visando sempre promover uma formação qualitativa, os cursos de licenciatura em Pedagogia têm buscado diferentes meios para alcançá-la. O Campus XVI - Irecê da UNEB, numa importante iniciativa na tentativa de articular teoria e prática para a formação qualitativa dos futuros docentes, iniciou sua participação no PIBID através do edital de seleção de 2012, com o subprojeto intitulado de “Acompanhamento pedagógico das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental de Irecê: intervenções e aprendizagens da leitura e da escrita”, sob a coordenação do professor Fabrício Oliveira da Silva. Contou com a disponibilização de 24 bolsas de iniciação à docência e 3 para a supervisão..

O subprojeto em vigor no ano de realização da pesquisa, 2014, no Campus XVI da UNEB - Irecê foi aprovado na seleção do edital 061/2013 da CAPES, desenvolvido com os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia participantes do PIBID. Com o tema “Produção de Estratégias Pedagógicas para Desenvolvimento de Leitura e Escrita em Crianças das Séries Iniciais”, atende os níveis de atuação Educação Infantil e Fundamental I na modalidade da Educação Regular, elaborado sob a coordenação dos professores da universidade Fabrício Oliveira da Silva e Patrícia Júlia Souza Coelho.

Nesta edição houve um aumento do número de bolsas de iniciação à docência oferecidas, passando de 24, disponibilizadas no edital anterior, para 40. O número de bolsas de supervisão também aumentou para 8. O Campus XVI, comparado a outros, possui uma boa quantidade de bolsas de iniciação à docência para estudantes do curso de Pedagogia, embora fosse interessante que mais estudantes pudessem vivenciar essa iniciativa.

Teoria e a prática através do PIBID: um olhar sobre a UNEB de Irecê.

Ao analisar o percurso histórico da formação docente, no Brasil, é possível perceber que a educação tem passado por significativas mudanças. Muito se tem proposto através de resoluções, pareceres, decretos e leis que buscam melhorar a qualidade da educação, evidenciando a necessidade do aumento qualitativo da demanda de qualificação contínua dos profissionais que

atuarão em sala de aula. Sendo assim, a formação docente é assunto constante nas pautas de discussões das academias, sempre visando à qualificação desses profissionais.

Um dos grandes entraves enfrentados consiste no distanciamento entre o que é visto e vivenciado na realização dos cursos de licenciatura e a realidade das escolas. Nota-se uma dicotomia ao invés de uma unicidade entre teoria e prática. De acordo com Fávero (2002, p. 64), “a relação entre os dois polos, teoria e prática, tem-se apresentado em todos os tempos, na história das ideias e na universidade, sob duas formas: uma dicotômica e a outra dialética ou de unidade”.

Ainda é frequente entre os graduandos, o discurso, no senso comum, de que há uma grande distância entre teoria e prática. Isto é observado, a partir das vivências dos alunos que, ao terem suas primeiras experiências e serem confrontados com a realidade das salas de aula da educação básica, percebem que a realidade apresenta demandas muitas vezes não atendidas pelas teorias constantemente trabalhadas nos cursos de licenciatura.

Na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular aplicada à formação de professores está a constatação de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação da futura professora, nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática (PIMENTA, 2001, p. 52).

Tal afirmação pode apontar que os cursos não preparam teórica e nem praticamente para o exercício profissional, pois não está levando em consideração a realidade das salas de aulas. Luiz Carlos Freitas *apud* Pimenta (2001, p.66) afirma que “a questão não é aumentar a prática em detrimento da teoria ou vice-versa – o problema consiste em adotarmos uma nova forma de produzir conhecimento no interior dos cursos de formação do educador”.

Ao ingressar na Universidade, os futuros licenciados trazem em sua bagagem muitos conhecimentos adquiridos e construídos ao longo de suas vivências, sejam eles a partir de observações de situações práticas ou de outros momentos informais de aprendizagem. Sendo assim, este aluno não inicia a graduação partindo do “zero” e, cabe à Universidade o desafio de articular os conhecimentos advindos de vivências anteriores com os conhecimentos teóricos e práticos construídos ao longo da graduação.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos, que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar [...] Outros alunos já têm atividade docente. Alguns porque fizeram o magistério no ensino médio [...] O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como professor*. Isto é, de construir a sua própria identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam. (PIMENTA, 2009, p.57).

Durante o curso, os discentes passam a construir conhecimentos a partir dos referenciais teóricos, estudam teorias que subsidiarão suas práticas. Alguns componentes curriculares como Didática, Pesquisa e Estágio, Metodologias do Ensino, Processos de Alfabetização, dentre outros, estão entre os que mais subsidiam a formação docente, no sentido de promover o confrontar entre a teoria e a prática. De acordo com Pimenta (2001, p. 183),

[...] as diferentes Disciplinas deverão fornecer os subsídios para a compreensão dos determinantes dessa prática, pois a sala de aula possui uma dinâmica essencialmente articulada às determinações sociais mais amplas.

Quando questionados sobre o subsídio de algumas disciplinas do curso para a prática de sala de aula, os sujeitos da pesquisa, em sua maioria, concordaram parcialmente que as Disciplinas de Didática, Metodologia da Alfabetização, Planejamento e Avaliação subsidiam-nos na prática. No entanto, o resultado apresentado aparece de forma bem dividida, o que pode apontar uma insegurança em relação à afirmação de que acontece a articulação dos conhecimentos teóricos estudados na Universidade com a prática de sala de aula.

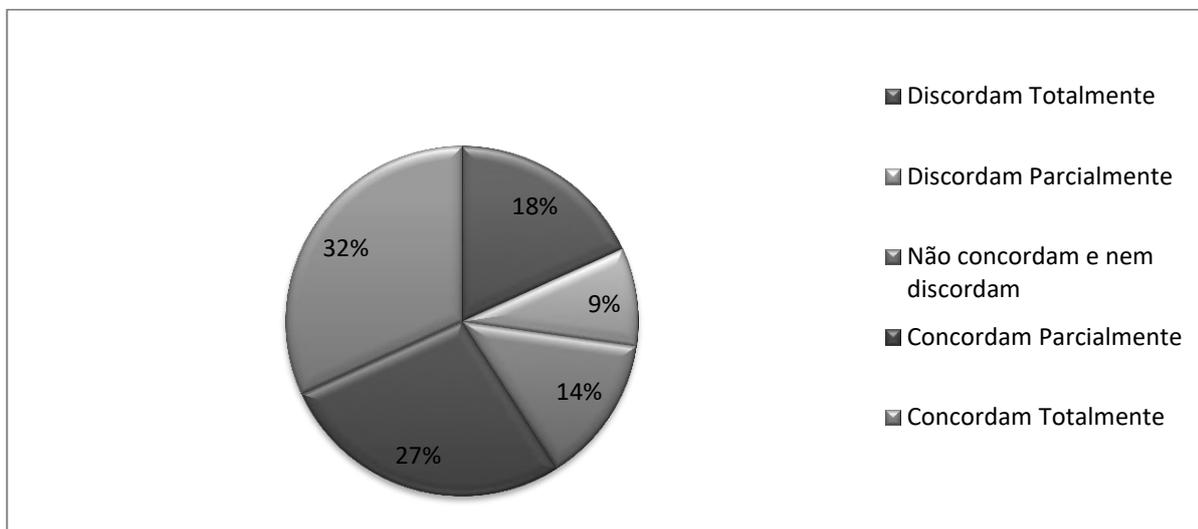
Os entrevistados afirmam ainda que a Disciplina de Estágio é a que dá maior base à formação, no entanto, apontam que ela ainda precisa ser melhorada no sentido da ampliação do tempo, pois não julgam ser suficiente.

A discussão sobre a Disciplina de Estágio na formação de professores nos cursos de licenciatura é antiga, e sempre passeia pelo campo da insegurança quando a questão é articular teoria e prática para uma formação qualitativa. Fávero (2002, p. 63) afirma que:

[...] embora legalmente, ou termos de discurso, o estágio curricular seja apresentado como elemento de integração entre teoria e prática, na realidade continua sendo um *mecanismo de ajuste* que busca solucionar ou acobertar a defasagem existente entre elementos teóricos e trabalhos práticos.

Com a inserção dos licenciandos nas escolas, a partir do PIBID, confirma-se que o componente de Estágio desenvolvido na Graduação ainda não tem dado subsídios necessários para formação do profissional, no que se refere à garantia de segurança para atuar na sala de aula. Conforme mostra o **Gráfico 1**, somando-se os que concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação (assertiva) de que: “apesar de terem cumprido a Disciplina de Estágio, a realidade da turma, com a qual trabalharam no PIBID, era outra e isso fez com que eles sentissem que o Estágio não foi suficiente para que realizassem um bom trabalho”, somamos um percentual de 59%. Se somarmos isso aos 14% que “não concordam e nem discordam”, nos permite perceber a lacuna que a Disciplina de Estágio não tem conseguido preencher.

Gráfico 1—Assertiva: Apesar de ter cumprido a disciplina de estágio, a realidade da turma com a qual trabalhei com o PIBID era outra e senti que o estágio não foi suficiente para que eu realizasse um bom trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados para a pesquisa.

Realizar um bom trabalho inclui articular os conhecimentos teóricos construídos a partir dos estudos, com a prática vivenciada a partir da realidade das escolas. Imbernón (2004, p. 64) afirma

que “as práticas nas instituições educativas devem favorecer uma visão integral dessas relações e devem levar necessariamente a analisar a estreita relação dialética entre teoria e prática educativa”.

Um dos sujeitos pesquisados afirma que a articulação entre teoria e prática pode ser vista fortemente no PIBID, porque alia os estudos desenvolvidos na universidade com a realidade do campo de trabalho, além de proporcionar o pensamento reflexivo sobre a prática.

A reflexão é um elemento essencial no processo de formação, permite ao docente rever suas práticas, modificar o que não está bem articulado com as teorias e criar estratégias para intervir de forma eficaz no processo de ensino.

A formação deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. (IMBERNÓN, 2004, p.55).

Na formação de professores “[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” Freire (1996, p. 17). Refletir sobre a prática implica em ter contato com ela, possibilitando assim a realização do processo de constante autoavaliação, confrontando e articulando teoria e prática, construindo e desconstruindo.

Pode-se perceber então, como o PIBID tem impacto no processo de formação desses licenciados, é notório que as experiências práticas vivenciadas através do programa, possibilitam aos estudantes realizarem conexões entre o que é visto na realidade das salas de aula e o que é estudado na Universidade.

Garantir uma formação qualificada aos futuros docentes que atuarão nas salas de aulas da Educação Básica é o maior desafio imposto aos cursos de Licenciatura em Pedagogia, desafio esse compartilhado por programas como o PIBID. Para que essa formação qualificada seja garantida, alguns elementos são indispensáveis, a articulação entre teoria e prática é um deles, uma vez que:

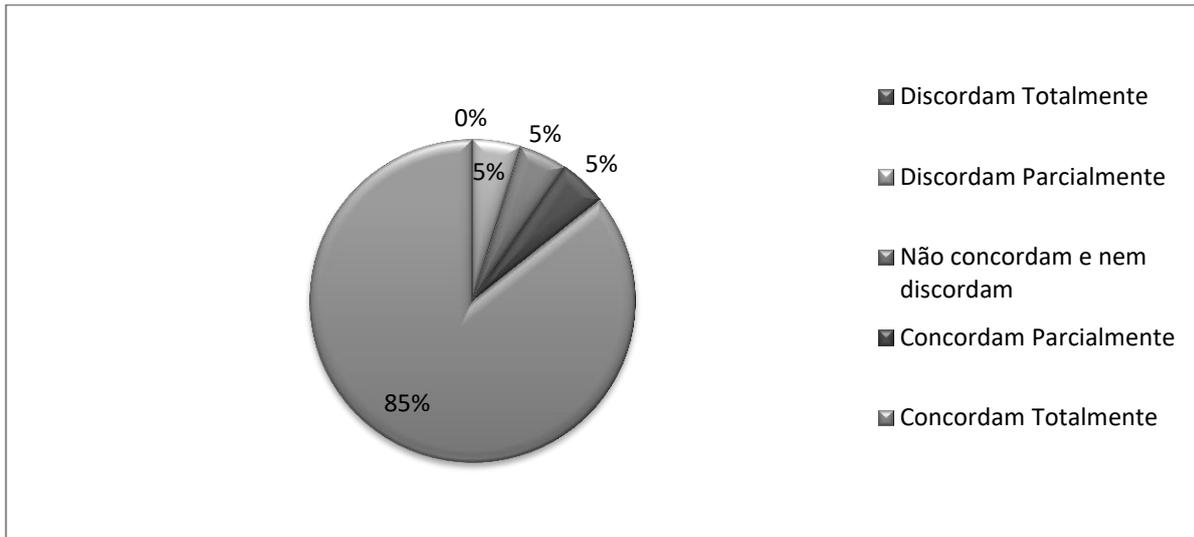
A educação é uma prática social. Mas prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A Pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social). (PIMENTA, 2001, p. 93-94.).

Os alunos reconhecem a importância da teoria, no entanto, 43% concordam totalmente e 24% concordam parcialmente que a teoria é importante, mas a realidade é bem diferente do que as teorias se apresentam, o que fortalece o velho discurso de que “na prática a teoria é outra”. Se uma teoria desenvolve-se de estudos feitos a partir da prática, da realidade, como haver tamanho distanciamento entre ambas? Se estão desajustadas com a prática, então são aplicáveis?

Outro entrevistado afirma que o PIBID promove a vivência do que a universidade apresenta como teoria, proporcionando ao aluno enxergar aplicabilidade das teorias, não como fórmulas, mas como instrumento, mostra que por trás de uma prática existe uma boa teoria, que não é vazia e se complementa com a prática.

O PIBID nesse ponto consegue despertar no graduando a consciência de que teoria e prática não são conhecimentos separados, e que eles precisam complementar-se, contribuindo nesse sentido ao oferecer aos licenciandos a oportunidade de exercitar a docência na sala de aula, tanto como observador participante, quanto na contribuição no planejamento escolar, o que permite criar vínculos e aprofundar a compreensão sobre a organização escolar e a prática pedagógica, proporcionando que vivenciem e articulem aquilo que aprendem na universidade, enquanto teoria, com as práticas desenvolvidas no PIBID, partindo do contexto e da realidade da sala de aula.

Gráfico 2 – Assertiva: As teorias são indispensáveis para que possamos compreender a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, mas o contexto de sala de aula deve ser considerado.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados para a pesquisa. .

Analisando os resultados expressos do **Gráfico 2**, acima apresentado, onde 85% dos participantes concordam totalmente que as teorias são indispensáveis, mas que o contexto da sala de aula deve ser considerado, podemos inferir que há o reconhecimento da indissociabilidade entre teoria e prática, ou seja, a teoria é indispensável, mas ela precisa estar articulada com a prática, com a realidade, numa constante integração, o que é ratificado pela ausência (0%) de alunos que discordam totalmente da assertiva apresentada no gráfico. Para Fávero (2002, p. 65),

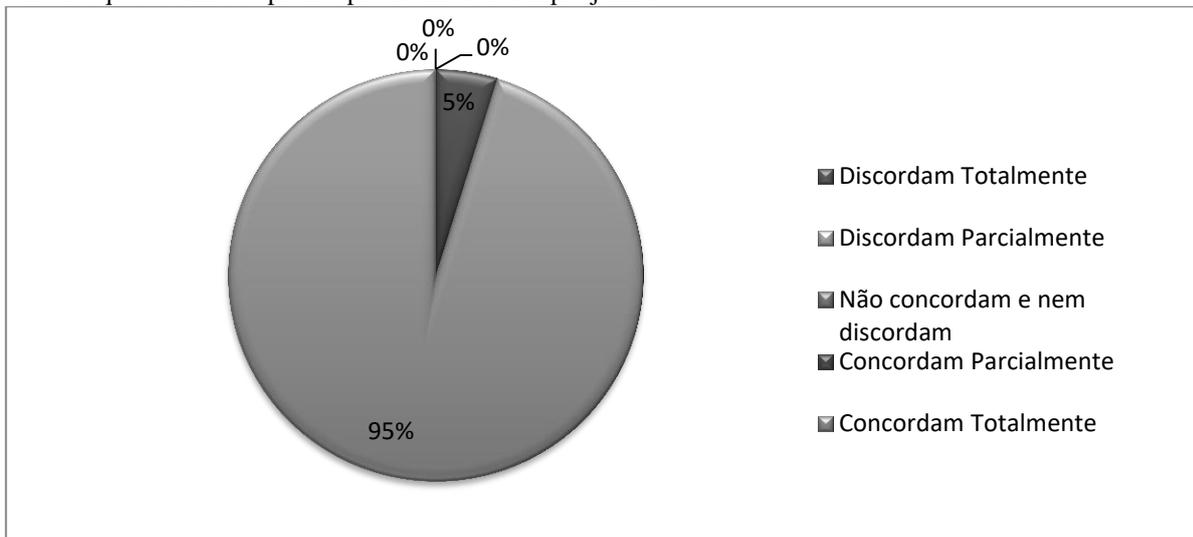
De acordo com a concepção dialética, teoria e prática são consideradas, na proposta curricular, o núcleo articulador da formação profissional, na medida em que os dois elementos são trabalhados de forma integrada, constituindo uma unidade indissociável. A teoria não se apresenta como um conjunto de regras e normas. É formulada e trabalhada a partir do conhecimento da realidade concreta. Quanto à prática, ela é ponto de partida e, também de chegada.

O contexto em que a escola e os alunos estão inseridos é um elemento fundamental para processo de ensino e aprendizagem, ele não pode ser desconsiderado em momento algum, ao contrário deve fornecer subsídios para as reflexões teóricas, numa articulação.

Teoria e prática precisam estar sempre juntas? Como indica o **Gráfico 3**, 95% dos entrevistados concordam totalmente e 5% concordam parcialmente, não havendo discordantes, ou

seja, é notório o entendimento de que teoria e prática devem estar em unidade, indissociáveis. Essa indissociabilidade, no entanto, ainda parece ser um anseio muito frequente entre os licenciandos, todavia, na fala dos entrevistados, podemos perceber que o PIBID, como uma proposta diferenciada das demais, tem contribuído para superação da visão dicotômica entre teoria e prática, possibilitando aos graduandos vivenciarem uma possível articulação entre elas.

Gráfico 3 – Assertiva: Para que tenhamos consciência e boas reflexões sobre o que estamos fazendo em sala de aula, acredito que a teoria e a prática precisam estar sempre juntas.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados para a pesquisa.

O PIBID é um programa inovador, consistente e desafiador e pode ser visto como uma “semente” para a modificação na formação de professores, pois demonstra contribuir sensivelmente para uma mudança de mentalidade, esta que pôde ser observada durante a pesquisa, aqui apresentada, quando alguns dos entrevistados afirmam que “antes do PIBID eu pensava assim...eu achava...”, o que indica que realmente há uma mudança na forma de pensar. É uma via na tentativa de superar diversos entraves na formação, dentre eles a visão dicotômica, ainda presente na fala de muitos licenciandos.

Considerações finais

O Programa aqui analisado proporciona aos alunos experiências práticas desde o início da graduação, possibilita que os mesmos tenham um tempo maior para estar próximo da escola, perto da realidade onde irão atuar, desenvolvendo contato com diferentes metodologias, permitindo aproximar, observar, dialogar com os professores da rede básica e das licenciaturas, promover a troca de experiências.

São pontos muito importantes, pois ajudam a superar consideravelmente o que vem proposto na Disciplina de Estágio e que é tão questionado entre os discentes: a falta de mais vivências práticas dentro do curso, muitas vezes limitadas apenas à esta Disciplina, em um tempo considerado insuficiente. Sendo assim, o PIBID contribui no estreitamento dos laços entre universidade e escola, teoria e prática, revertendo a ideia de contato esporádico, muitas vezes construída com o estágio.

Ao longo da pesquisa e a partir da coleta de dados com os participantes, podemos destacar que, dentro de seus objetivos, o PIBID tem proporcionado aos licenciandos a possibilidade de conhecer a realidade prática para poder articulá-la com as teorias estudadas na graduação, o mesmo promove uma ponte entre a Universidade e a Escola de Educação Básica, permitindo assim discutir a educação dentro e fora da universidade, articulando teoria e prática a todo momento.

Dentro dos cursos de Licenciatura as discussões sobre a educação de forma geral, por vezes, era apenas teorizada, sendo muito debatida do ponto de vista da academia, não havia um confronto mais amplo com a realidade da Escola Básica. No entanto, é preciso ir além dos conhecimentos teóricos, promover uma integração, permitir que os licenciados revejam e criem suas práticas. É o que vem sendo proposto pelo PIBID e encarado como um ponto extremamente positivo pelos participantes do projeto, já que possibilita essa articulação entre o que aprendido dentro da Universidade e o confronto com a realidade escolar.

A questão da desarticulação entre teoria e prática na formação docente está imposta de longa data, o PIBID não se apresenta como a solução, mas é um caminho promissor para a superação dessa fragilidade, pois investe na qualidade da formação, permite aos licenciandos pensar na carreira a partir do incentivo, merecendo assim, um destaque e um olhar sensível enquanto se confirma como uma proposta assertiva na busca da indissociabilidade entre teoria e

prática na formação, além de ser uma parceria frutífera entre o Ensino Superior e a Educação Básica, causando um impacto positivo na educação e na qualidade da formação dos futuros professores.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docências PIBID e dá outras providências. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2007-2010/2010/decreto/d7219.html>. Acesso em: 12 de set. 2014.

BRASIL. **Portaria nº 72 de 9 de abril de 2010**. Dá nova redação a Portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/diverso/Portari72_Pibid.pdf>. Acesso em: 9 de set. 2014.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> Acesso em: 19 de out. 2014.

FÁVERO, M. de L. de A.; ALVES, N. (org.). Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de professores: unidade teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.